

Rivers 23 de março de 1934

NUPERGS - IFCH/UFMG
N.º ARQ. 002
N.º DOC. 4023

Caro Mem

Recebi sua carta de 7 do corrente. É um documento notável, pelo bom senso, pela coerencia e pela exatidão com que V. encara os fatos. Já pelo Angelo eu lhe havia mandado um recado: estava eu de inteiro acôrdo com os seus dizeres e resolvido tambem a comprar um camarote.

Efetivamente, não me deixaram outra alternativa. Tudo foi feito, não tanto á minha revelia, mas o que é muito pier, contra a minha opinião expressa. Assim, quando pedi a convocação do Diretório, já a minha resolução estava tomada. Vencido numa questão fundamental e de consciencia, tinha eu que deixar a presidencia, já transigindo muito em não abandonar o Diretório.

Assim procedi realmente. Tive que desenvolver uma grande resistência, porque certa idéas, certas normas de proceder ainda não teem fácil entrada no espirito da nossa gente. Para que o Partido não soffresse um abalo com a minha saída da presidência, abalo que todos teimavam em considerar gravíssimo, senão mortal, entendiam que eu deveria liquidar todo o meu passado. Atirar o Partido ao atoleiro não bastava: preciso era que eu tambem fôsse com ele. Mas, apesar da minha resistencia, que V. bem pode imaginar qual tenha sido, tive um momento de fraqueza, pelo qual nunca me penitenciarêbastantemente. Mantive a minha renúncia e passei a presidência, mas concordei em que o Diretório adiasse a sua deliberação para a sua próxima sessão, sob fundamento de q. era diminuto o número dos seus membros presentes.

Claro é, porém, que tal situação não poderá perdurar muito tempo, a não ser no caso, nada improvável, que a tal candidatura vá aguas abaixo. Assim que ela se formalize e o Partido lhe dê públicamente o seu apôio, eu tambem terei que tornar público o abandono do cargo. O essencial é que eu já não seja presidente do Diretório.

Eu não tenho dúvidas quanto ao resultado desta aventura para o

nosso Partido. O seu grande património, que era moral, perdeu-se. Está
rá perdido ainda quando a candidatura Gois não chegue a formalizar-se,
porque já todo o país sabe que nós lhe demos o nosso apoio.

Vejo que estou condenado a ficar sempre em grande débito epis-
tolar com V. A carta que lhe escrevi em fevereiro extraviou-se, se é
que o portador não imaginou encontrar nela com que melhorar a sua me-
dia. Felizmente ela nada continha que pudesse comprometer. Apenas in-
timidades que seria desagradável fôsem parar a outros ouvidos.

Se tiver tempo, ainda hoje responderei a carta do Anor. Lamento,
e isso não lhe posso dizer na resposta, que ele se tenha metido em tão
ruim companhia.

Compreendi perfeitamente a sua "situação especialíssima" em re-
lação ao artigo.

Pretendo aproveitar as férias políticas (que bem podem ser mais
do que simples férias) voltando por estes dias para a estância. O Fir-
po vai comigo.

Aqui fico, com um cordialíssimo abraço.